

BASTOS, Shirley da Silva. *O ensino religioso: representações sobre um tema polêmico.* Mestrado em Educação. Universidade Estácio de Sá: Rio de Janeiro, 2005.

Este estudo discute em que medida o ensino religioso confessional nas escolas públicas do estado do rio de janeiro, aprovado pela lei nº 3.459/2000, atende à diversidade religiosa e cultural do seu alunado ou a interesses políticos e corporativos de professores e autoridades religiosas. Investigou-se a representação que professores, autoridades religiosas e políticos envolvidos com o tema têm do ensino religioso e o contexto institucional que permitiu que ele se mantivesse na escola pública brasileira ao longo do tempo. A análise da reedificação e da legitimação do ensino religioso nas práticas escolares usou como referência os estudos de Berger e Luckmann (2002) sobre sociologia do conhecimento. As relações de poder que permeiam o ensino religioso foram estudadas à luz do aporte antropológico de Geertz (1989) e da perspectiva dos estudos culturais críticos. Foram utilizadas, como técnica de coleta de dados, a análise documental e entrevistas semi-estruturadas. A análise documental envolveu as constituições brasileiras, as leis de educação nacional, os projetos de lei em disputa no estado do rio de janeiro, a lei 3.459/2000, portarias e pareceres de órgãos do sistema educacional, além de matérias publicadas em diversos jornais do rio de janeiro entre 2000 e 2004. as entrevistas (n=19) foram realizadas com líderes espirituais, políticos, autoridades da secretaria estadual de educação e professores. Tanto as reportagens como as entrevistas foram tratadas com base na análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1999). Os resultados indicaram que os professores não conseguem perceber as marcas da confessionalidade nas práticas escolares nem os condicionamentos culturais que elas impõem. Os políticos e líderes religiosos consideram que: não cabe à escola o ensino religioso; o ensino religioso na escola pública deve ter um caráter plural; a doutrina a ser ensinada deve ser a cristã. A terceira perspectiva é a que prevalece nas práticas escolares, limitando a pluralidade religiosa. [Resumo obtido no banco teses da Capes]